

Trabalho de Parto:

Uma reflexão teórico-prática sobre a produção de uma série de reportagens para TV¹

Bruna Andrade PESSÔA²

Daniele Oliveira de Souza ALVES³

Ana Carolina Vanderlei CAVALCANTI⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de produção da série de reportagens Trabalho de Parto, produzida por alunos de Jornalismo das Faculdades Integradas Barros Melo que fazem parte do Laboratório de Jornalismo Audiovisual (Labjortv). O trabalho foi motivado pelos dados divulgados em 2015 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a diferença entre o número de partos normais e de cesarianas no Brasil. Segundo a OMS, o país é único do mundo a ter mais da metade de todos os nascimentos por meio de cesáreas. As pautas foram construídas de modo a expor o contexto dessa realidade em Pernambuco, apresentando os diferentes tipos de parto e dando voz a profissionais da área da saúde, a militantes pelo parto normal, às mulheres e mães, ao Ministério Público de Pernambuco, entre outras fontes e personagens.

Palavras-chave: Telejornalismo; Série de reportagens; Parto; Produção; Relevância social.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Jornalismo Audiovisual (Labjortv) foi criado em 2012 e, desde então, tem como proposta proporcionar aos alunos de Jornalismo das Faculdades Integradas Barros Melo, de todos os períodos, a prática do Telejornalismo fora da sala de aula, inserindo-os na rotina de trabalhos em equipe e incentivando-os no espírito da coletividade, da integração, da proatividade e do comprometimento. O grupo se reúne semanalmente para discutir pautas, dificuldades, avaliar os trabalhos realizados e comentar referências do mercado. Divididos em equipes, definidos a partir dos produtos a que se dedicam – um programa de entrevistas, um quadro que documenta o que acontece na Instituição com celular e reportagens sobre temas diversos – eles assumem responsabilidades em atividades de produção, gravação, edição e atualização das redes sociais do Laboratório no Instagram,

¹ Trabalho apresentado no II – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Aluna do 5º período do curso de Jornalismo e líder do grupo. E-mail: apessoa.bruna@gmail.com

³ Aluna do 5º período do curso de Jornalismo. E-mail: danielea.lves@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora das Faculdades Integradas Barros Melo e Coordenadora do Labjortv. E-mail: ana_carolinavc@yahoo.com.br

no Youtube (Figura 1) e no Facebook (Figura 2). É por meio dessas redes que o processo de realização dos trabalhos (bastidores) e os produtos finalizados são compartilhados com o público.



Fig.1 Montagem com as contas do Laboratório no Instagram e no Youtube. Esta última funciona, atualmente, como arquivo das principais produções em vídeo do grupo.



Fig.2 A fan page do Laboratório de Jornalismo Audiovisual, no Facebook, consolidou-se como o principal canal para divulgação do material produzido pelo grupo. A página tem, atualmente, cerca de 700 seguidores.

Um dos produtos realizados pelo Laboratório de Jornalismo Audiovisual é o quadro Repórter Labjortv, que se dedica à produção de reportagens, a principal forma de apresentação da notícia na televisão (SIQUEIRA; VIZEU, 2014). De acordo com Guilherme Jorge de Rezende (apud SIQUEIRA; VIZEU, 2014, p.61), a reportagem é “a

matéria jornalística que fornece um relato ampliado de um acontecimento, mostrando suas causas, correlações e repercussões”.

No ano de 2015, a equipe que integra o quadro produziu uma série de reportagens sobre parto no Brasil, intitulada Trabalho de Parto. O tema foi escolhido a partir de dados divulgados em 2015 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) sobre a diferença entre o número de partos normais e de cesarianas no Brasil. Segundo a OMS, o Brasil é o único país do globo a ter mais da metade de todos os nascimentos feitos por meio de cesáreas: 53,7%. Dentro das redes particulares, de acordo com o MS, 84% das mulheres brasileiras são submetidas a cesáreas, enquanto que nas redes públicas esse percentual cai para 40%.

O título explicita a relação com o processo para o nascimento de uma criança, tendo a mãe como protagonista e sugere, ainda, uma ligação com todo o trabalho envolvido para que o parto aconteça: preparação da família, além de orientação e cuidados profissionais. Por conta da possibilidade de um tratamento muito mais primoroso que a reportagem especial - tanto do ponto de vista do conteúdo quanto do plástico - proporciona, uma vez que permite o aprofundamento em assuntos de interesse público (CARVALHO et al, 2010), a equipe optou pelo formato série, com a produção de quatro reportagens especiais. “A reportagem especial não tem a pretensão de encerrar um assunto, pelo contrário. O objetivo é sempre ampliar a gama de informações para o telespectador, para que em última análise ele tire as próprias conclusões” (CARVALHO et al., 2010, p. 40).

A série tratou dos diferentes tipos de parto, buscando uma abordagem que englobasse as perspectivas científicas, sociais, e culturais, bem como apresentando informações relevantes para a sociedade no que diz respeito, por exemplo, a questão dos direitos das gestantes.

O processo de produção

Ao longo dessa experiência, os alunos que estavam, então, no 4º período do curso, vivenciaram todas as etapas de produção de uma reportagem para TV – desde a primeira reunião de pauta para pensar na proposta do tema até a edição final do material – assim como o espírito de um trabalho em equipe.

Além das premissas comuns ao fazer jornalístico, a produção de notícia para telejornal tem características próprias. Primeiro, não é o trabalho de uma única pessoa. Tudo em televisão é equipe. Da pauta à exibição da notícia,

vários profissionais estão envolvidos no trabalho (CARVALHO et al., 2010, p.16).

A série foi pensada com quatro reportagens (e quatro repórteres diferentes) sobre os seguintes recortes: nascer no Brasil, parto natural e humanizado no serviço público, parto humanizado domiciliar e direitos das gestantes.

A primeira reportagem teve como objetivo contextualizar os dados e as informações gerais sobre os partos no Brasil, com foco em Pernambuco, por meio de pesquisas, documentos e entrevistas com profissionais capacitados para essas questões, nas quais eles apresentariam as suas posições em relação aos partos normal, cesárea, domiciliar e hospitalar. Na segunda reportagem, a ideia era apresentar a possibilidade de se ter um parto humanizado em um hospital público, neste caso, o IMIP. A terceira reportagem buscou desmistificar os partos realizados em casa, que costumam ser considerados perigosos, por meio de entrevistas com profissionais especialistas, ativistas do parto humanizado e personagens. Com a última reportagem o objetivo foi apresentar os direitos das gestantes e discutir o tema da violência obstétrica.

O trabalho começou com uma pesquisa para identificação de fontes que tivessem aderência com as pautas da série. Sobre as fontes no jornalismo, Nilson Lage (2001, p.49) diz que:

Poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. São o que se chama de *fontes*. É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas.

Na busca por essas fontes, ainda na etapa da pré-produção, verificou-se, sempre, o que elas teriam para contribuir e somar com o trabalho da reportagem e se eram de fato as vozes mais abalizadas para cada uma das questões levantadas pela série.

A escolha das fontes que serão entrevistadas merece atenção redobrada. Primeiro, porque é desejável termos entrevistas que tragam uma abordagem nova, um jeito de ver diferente. Segundo, porque quanto maior a pluralidade de opiniões, melhor será a leitura que o próprio telespectador fará sobre o assunto retratado. [...] Para tanto é imprescindível que as fontes tenham autoridade sobre o assunto e desenvoltura para falar (CARVALHO et al., 2010, p. 39).

No caso dos personagens, a produção buscou histórias genuínas que pudessem ilustrar os pontos tratados nos episódios. O contato com os entrevistados se deu por telefone, e-mail, Facebook e Whatsapp. Depois da pesquisa inicial e da definição dos objetivos de cada episódio, a equipe produziu as pautas, tendo em mente que a reportagem para a televisão tem como diferencial a mensagem sonora aliada à mensagem visual (Paternostro, 2006) (Figura 3).



Fig.3 Registro da equipe da série de reportagens, em reunião de pauta, divulgado na *fan page* do Labjortv no Facebook.

Por isso, durante todo o processo, houve preocupação com as imagens que poderiam ser captadas ou conseguidas com os entrevistados (arquivos pessoais), bem como com a forma como essas duas informações (as sonoras, representadas pelos textos dos repórteres e as visuais) dialogariam.

Na TV, assim como no rádio, o texto deve ser coloquial e o jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém, mas existe uma diferença fundamental: o casamento da palavra com a imagem. É a sensibilidade do jornalista que vai fazer essa ‘união’ atingir o objetivo de levar ao ar uma informação que seja fácil de ser compreendida pelo telespectador (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.95).

A principal dificuldade durante a produção do material foi agendar as datas das gravações, pois era preciso conciliar agendas diferentes: a dos entrevistados, a do repórter, a da coordenadora do Labjortv (que acompanhava as saídas da equipe), a do técnico do

Laboratório de TV, bem como a disponibilidade do motorista e do veículo cedidos pela Instituição. As externas foram sempre realizadas nos locais de trabalho dos profissionais (Figura 4), dos serviços apresentados ou nas casas das mães, devido ao contexto das reportagens (Figura 5).



Fig.4 A repórter Bruna Pessôa entrevista o fotógrafo Mateus Sá para a quarta reportagem da série Trabalho de Parto.



Fig.5. A repórter Marcele Dias entrevista Tâmara Aragão, mãe de Vicente. Eles são personagens da terceira reportagem da série.

Após as gravações, eram feitas as decupagens (ou seja, a identificação e marcação/transcrição) das imagens e das sonoras, para que os repórteres conhecessem melhor o material de que dispunham a fim de construírem os roteiros de suas reportagens.

Eles precisaram aprender a unir da melhor forma as imagens captadas com as informações apuradas.

Além de lidar com a linguagem audiovisual do Telejornalismo, por meio da reportagem, a equipe também dialogou com estratégias empregadas pelo mercado dentro do cenário atual de convergência de linguagens e mídias. Para Livia Cirne e Luísa Abreu e Lima (2015, p.146):

A partir dos exemplos das novas estratégias e formas de consumo das notícias nos telejornais hoje e, portanto, dos seus novos e possíveis modos de produção, leitura e materialidades, vê-se claramente que – ao falarmos do telejornal na era digital– não estamos mais diante de uma unidade de sentido “acabada” e demarcada pelo programa da TV propriamente, no espaço temporal e material limitado pela grade de programação.

Segundo Marshall McLuhan (apud TOURINHO, 2009, p. 137), há uma revolução em andamento, em que o ciberespaço passa a ser o grande suporte das demais mídias; ou seja, o espaço da convergência, “um grande rio com grandes afluentes, que recebe e devolve influências”. Um exemplo de conteúdo telejornalístico, que não é apresentado dentro dos programas exibidos na TV nem é “limitado” pela grade de programação, mas que existe para dialogar e chamar atenção para o que é exibido no suporte televisão é a produção de *teasers* (pequenas chamadas) com celulares para as redes sociais dos telejornais. Os repórteres destacam detalhes das histórias que estão cobrindo e convocam o telespectador para acompanhar aquela edição do telejornal.

Essa experiência foi vivida pela equipe do Labjortv, que se ocupou também com a gravação de *teasers* para a *fan page* do grupo no Facebook, criando nos seguidores da página uma expectativa sobre o conteúdo da série e convocando-os para assistir às reportagens (Figuras 6 e 7).



Fig.6 Na *fan page* do Labjortv, o *teaser* que a repórter Bruna Pessoa gravou no Ministério Público de Pernambuco. No vídeo, gravado com celular, ela destaca a entrevista com a promotora responsável pela realização de uma cartilha sobre violência obstétrica e direitos das gestantes. O material é parte da quarta reportagem da série.



Fig.7 Teaser que o repórter Igor Velez gravou no Espaço Aconchego, um serviço público de referência em parto natural e humanizado do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), apresentado na segunda reportagem da série.

A arte da vinheta que identifica série, produzida já na fase de pós-produção do material, foi desenvolvida numa parceria com o Laboratório de Impressos das Faculdades Integradas Barros Melo. Os estagiários do Laboratório, sob a orientação da coordenadora Lia Madureira, criaram a ilustração (Figura 6) a partir de uma imagem do professor e fotógrafo Mateus Sá, um dos entrevistados da série por causa de sua experiência com documentação de partos. A animação da vinheta foi feita por Saulo Santos, técnico do

Laboratório de TV da Instituição. Fechando esse ciclo, o trabalho final foi a composição de uma trilha sonora autoral por Amaro Freitas, aluno do curso de Produção Fonográfica.

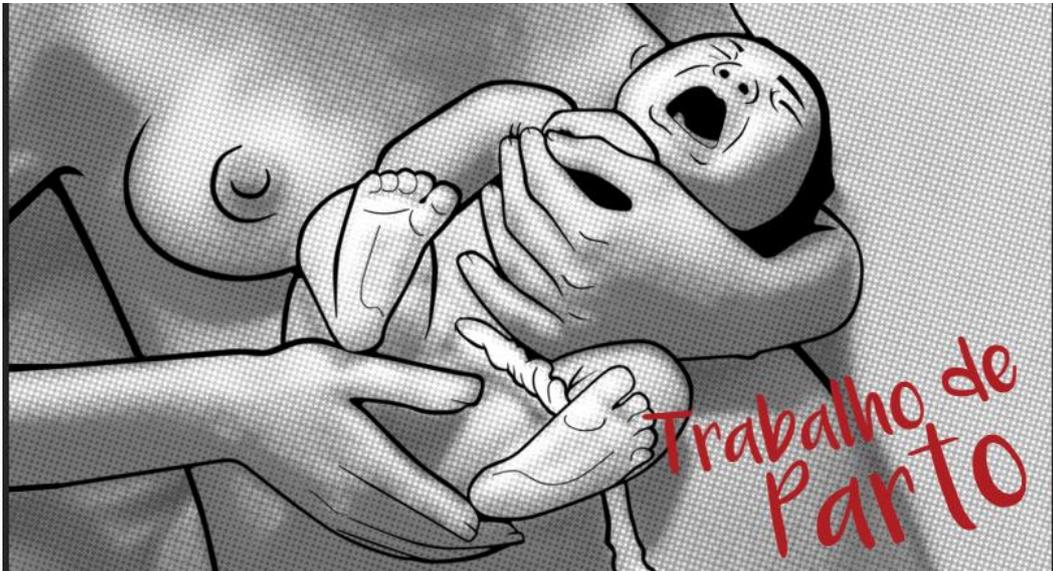


Fig.6 Imagem da vinheta desenvolvida a partir de registro do fotógrafo Mateus Sá.

Produto, público-alvo e divulgação

Os quatro episódios da série de reportagens Trabalho de Parto têm, em média, 5 minutos de duração. Cada um aborda aspectos diferentes sobre partos no Brasil, mas, ao mesmo tempo, eles se complementam. A série é voltada para mães, gestantes e mulheres que ainda não estão grávidas, mas desejam a maternidade e têm interesse pelo assunto e homens que estão à espera do primeiro filho, que já são pais ou que só queiram entender um pouco mais do processo do parto. Mas também é um material importante para professores e profissionais da área de saúde, ativistas, autoridades e a sociedade como um todo, pela sua relevância social. As reportagens, em fase de pós-produção, vão ser divulgadas na conta do Labjortv no Youtube e na página do grupo no Facebook.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série proporcionou à equipe a experiência prática de todos os processos de realização de uma reportagem. Para ter o produto pronto, foi preciso apurar, estudar, debater e ouvir sobre partos e a realidade brasileira. A escolha do tema e do formato série de reportagens levou os alunos à compreensão da importância do assunto tratado e isso foi

benéfico para eles tanto do ponto de vista pessoal, pelo processo de amadurecimento, quanto também como cidadãos, pela relevância da temática abordada.

Durante a produção da série ficou evidente a necessidade e a importância do trabalho em equipe. Os alunos perceberam no dia a dia que, no Telejornalismo, todos têm uma função essencial e que é missão coletiva contribuir de forma direta para o resultado final. Além disso, cada um trouxe consigo uma visão diferente e essa diversidade de pensamentos contribuiu para a construção de um material plural e abrangente sobre a temática do parto.

Além de aprender sobre os processos do Telejornalismo, a equipe também dialogou com elementos da convergência da TV com a internet. Através de materiais sobre as reportagens para as redes sociais do Laboratório, foi possível experimentar produtos telejornalísticos pensados para a web, percebendo as conexões e diferenças das duas plataformas.

A vivência com todas as etapas desta série, aqui já descritas, proporcionou experiências de naturezas distintas: do jogo de cintura para lidar com imprevistos e com as agendas dos entrevistados e da própria equipe às decisões editoriais e técnicas ao longo de todo o processo de produção das matérias. Tudo isso ampliou as referências da equipe, enriqueceu sua rede de contatos e trouxe amadurecimento profissional.

Além disso, a partir da série Trabalho de Parto, o quadro Repórter Labjortv apresentou um tema relevante para a sociedade, com uma abordagem que engloba as perspectivas científicas, sociais, e culturais. A ideia é que o material leve informação ao público, ao mesmo tempo em que ajude a promover debates e questionamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CARVALHO, Fábio Diamante Alexandre et al. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

CIRNE, Livia. ABREU E LIMA, Luísa. **A TV no cenário de transição e o telejornal como hipertexto: um debate preliminar sobre as transformações na era digital**. In: Revista Culturas Midiáticas, Ano VIII, n. 15 - jul-dez/2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm>. Acesso em: 02/03/2016

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SIQUEIRA, Fabiana Cardoso de. VIZEU, Alfredo. **Jornalismo em transformação**: as escolhas dos formatos das notícias na TV. In: Telejornalismo em questão. Alfredo Vizeu, Edna Mello, Flávio Porcello e Iluska Coutinho (orgs.) Florianópolis: Editora Insular, 2014.

TOURINHO, Carlos. Inovação no telejornalismo: o que você vai ver a seguir. **Vitória: Espaço Livros**, 2009.